

PERFIL DOS DOCENTES INGRESSANTES NO IFMG

Cristiane Moreira Teixeira Custódio¹; Geralda Aparecida de Carvalho Pena²;

1 Cristiane Moreira Teixeira Custódio, Bolsista (IFMG), Licenciatura em Geografia, IFMG Campus Ouro Preto. cbmmoreira@hotmail.com.

2 Geralda Aparecida de Carvalho Pena, Pesquisadora do IFMG Campus Ouro Preto. geralda.pena@ifmg.edu.br

RESUMO

A temática que é tratada nesse estudo insere-se no contexto da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação dos Institutos Federais (IFs) a partir da promulgação da Lei 11.892/08. Após quase uma década de , sua criação e diversas mudanças políticas e econômicas no país e nas políticas educacionais, os IFs deparam-se com diversos problemas, sendo que um dos desafios que se apresenta aos diversos *campi* é atender aos objetivos dos IFs no que se refere à qualidade do ensino ofertado, para a qual o docente é um dos fatores chave. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi traçar o perfil dos docentes que ingressaram no IFMG nos últimos nove anos (2009-2017). O estudo foi realizado por meio de uma metodologia quantitativa e qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados consulta ao Relatório de Servidores do IFMG e acesso aos currículos *Lattes*. Os resultados mostraram que em razão da criação de novos *campi*, foi a partir de 2014 que houve um maior número de professores ingressantes. Quanto à faixa etária desses professores, percebemos que a maioria deles (72%) está entre 25 a 40 anos de idade, constituindo um corpo docente bastante, com predomínio do sexo masculino. Outro dado importante destacar é que 46% dos professores ingressaram no IFMG sem experiência profissional ou com experiência de até 5 anos, o que significa que se incluem na categoria de professores iniciantes. Estes docentes possuem um nível elevado de formação, pois 83% dos docentes possuem mestrado ou doutorado e grande parte deles atuou na educação básica, tecnológica ou no ensino superior antes do seu ingresso no IFMG. O estudo mostrou que houve um ingresso significativo de docentes no IFMG após a criação dos Institutos Federais e que estes constituem um grupo bastante qualificado para atuação no ensino técnico e superior do instituto.

INTRODUÇÃO:

A criação dos Institutos Federais se deu em 29 de dezembro de 2008, quando o ministério da educação criou um novo modelo de educação profissional e tecnológico. Esse novo modelo foi organizado a partir das estruturas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e escolas vinculadas às Universidades Federais (BRASIL, 2008). O artigo 2º da lei 11.892/2008 caracteriza os Institutos Federais como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”. O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) foi criado em de 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892 sendo formado inicialmente pela Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Cefets de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizada (Uneds) de Formiga e Congonhas (IFMG, 2016). Os outros *campi* foram criados posteriormente.

O processo de implantação dessas instituições apresenta diversos problemas, sendo que um dos desafios dos diversos *campi* é atender aos objetivos dos IFs no que se refere à qualidade do ensino ofertado, para a qual o docente é um dos fatores-chave. Considerando esse contexto, este estudo tem como objetivo identificar o perfil dos docentes dos do IFMG que ingressaram no período de 2009 a 2017, em decorrência da expansão e de reorganização da Rede Federal, visto que a compreensão do perfil dos docentes nos IFs é o ponto inicial para a elaboração de políticas de formação docente para os professores dessas instituições, visando seu desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (ANDRÉ, 2005). Buscou-se, no espaço de uma realidade específica, o IFMG, investigar o perfil dos professores. Foi utilizada uma abordagem metodológica de natureza qualitativa (ANDRÉ, 2005; BOGDAN; BIKLEN, 1994; POUPART, et al., 2010; TRIVIÑOS, 1995), com base em dados quantitativos.

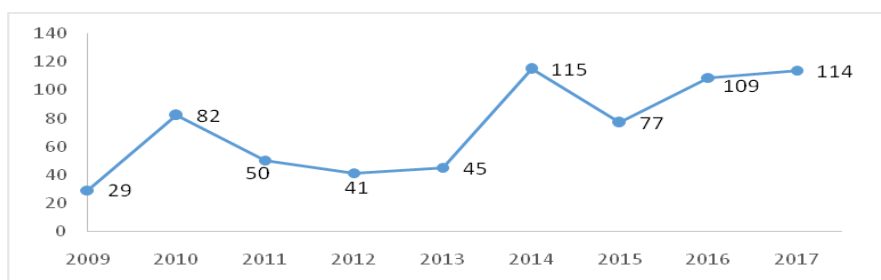
A pesquisa abrangeu duas fases distintas e interligadas: identificação dos professores que ingressaram no IFMG no período de 2009 a 2017 e consulta ao *Curriculum Lattes* dos docentes. No mapeamento geral do perfil dos professores da instituição, foram analisados dados referentes à: ano de ingresso, *campi* de exercício, gênero, idade e grau de formação acadêmica (abarcando o curso e a modalidade de formação na graduação e pós-graduação), bem como o tempo e o tipo de experiência profissional anterior dos professores.

Os dados foram previamente organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização ao serem analisados em cada etapa da pesquisa. Uma análise conjunta de todos os dados coletados nos diferentes instrumentos possibilitou produzir as interpretações e explicações necessárias para dar conta do problema e das questões investigadas, tendo por base o referencial teórico que subsidia a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De acordo com os dados do Relatório de Servidores, disponibilizado pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas do IFMG, no período de 2009 a 2017 ingressaram no Instituto 662 docentes (Gráfico 1), distribuídos nos 17¹ *campi* da Instituição. O total de servidores do IFMG, segundo esse documento é de 1767 pessoas. Desses, 906 são docentes, sendo 581 do sexo masculino e 325 do sexo feminino. Com esses dados gerais organizados nessa planilha, foi necessário realizar um filtro nas colunas, com os seguintes dados: docentes, ano de ingresso no IF, data de validação desse ingresso, idade, sexo e campus em que o docente atua. Esse primeiro levantamento apontou que, no período de 2009 a 2017, ingressaram no Instituto 662 docentes (Gráfico 1), distribuídos nos 17¹ *campi* da Instituição.

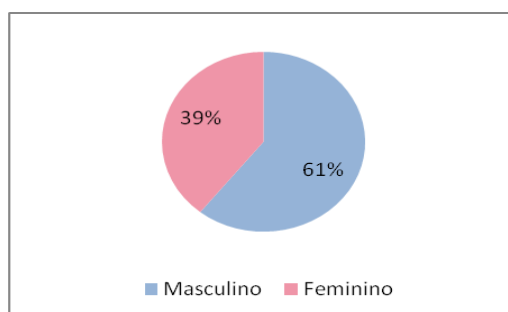
Gráfico 1: Número de professores ingressantes no IFMG por ano (2009-2017)



Fonte: Elaboração própria com base no Relatório de Servidores

A análise dos dados aponta que os anos de 2014, 2016 e 2017 foram os que tiveram um maior número de professores ingressantes no IFMG. No ano de 2009 houve ingressantes principalmente nos maiores *campi*: Bambuí, Ouro Preto e São João Evangelista. No ano de 2010 teve-se um aumento do número de professores ingressantes chegando a 82 professores. Nos anos de 2011 e 2012, teve-se uma queda, com 50 e 41 professores ingressantes, respectivamente. No ano de 2013 foram 45 professores ingressantes. O ano de 2014 foi o ano em que houve maior número de professores ingressantes e pode-se inferir que isso se deu devido à criação de vários *campi* como o de Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, Santa Luzia, Conselheiro Lafaiete, Arcos e Ipatinga. No ano de 2015 houve uma queda dos ingressantes, pois ocorreu o ingresso de 77 professores; em 2016 o número de professores ingressantes foi 109 e 2017 atingiu 114 professores ingressantes no IFMG. Outros dados que caracterizam os professores também foram levantados, como sexo e faixa etária, conforme apontam os gráficos abaixo:

Gráfico 2: Distribuição dos professores ingressantes por sexo



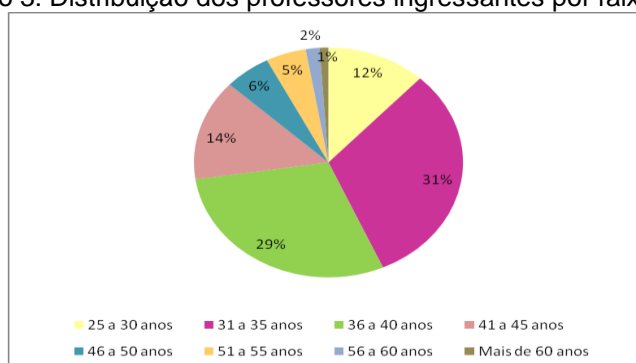
¹ Na época da coleta dos dados, o IFMG possuía 17 *campi*, atualmente 18 *campi* compõem o Instituto Federal de Minas Gerais – o novo campus se localiza na cidade de Ibirité.

Fonte: Elaboração própria com base em dados no Relatório de Servidores

A partir desse panorama geral, iniciou-se uma análise por ano de ingresso. Os resultados da pesquisa mostram que entre os professores ingressantes nesse período tem-se uma predominância do sexo masculino (61%). Dessa forma, pode-se perceber que no caso dos docentes da educação profissional tecnológica, a feminilização do magistério, recorrente em alguns estudos, não é uma realidade.

Quanto à faixa etária dos professores do IFMG, constatou-se que 12% dos professores possuem entre 25 a 30 anos, 31% possuem de 31 a 35 anos, 29% possuem de 36 a 40 anos, 14% possuem de 41 a 45 anos, 6% possuem de 46 a 50 anos, 5% possuem de 51 a 55 anos, 2% possuem de 56 a 60 anos e apenas 1% possui mais de 60 anos. É importante ressaltar que no levantamento da idade dos docentes foi considerada a idade no ano de 2018 e não o ano do ingresso do docente ao IFMG, sendo assim é possível afirmar que os docentes ingressaram ainda mais jovens (Gráfico 3).

Gráfico 3: Distribuição dos professores ingressantes por faixa etária

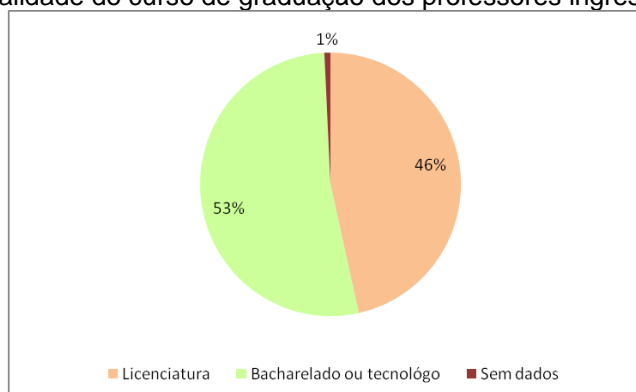


Fonte: Elaboração própria com base em dados no Relatório de Servidores

Pode-se perceber que a maioria deles (72%) está entre 25 a 40 anos de idade (Gráfico 3), somando-se a faixa etária de 25 a 30 anos, 31 a 35 anos e 36 a 40 anos. Se considerarmos somente as duas primeiras faixas etárias, veremos que 43% dos professores, ou seja, quase metade dos professores tem até 35 anos, o que é um percentual bastante alto de professores jovens, mesmo já tendo uma trajetória maior de estudos, visto que a maior parte possui formação em cursos de mestrado e doutorado, conforme veremos abaixo.

Ao se referir as modalidades de formação dos professores, Moura (2014), revela que os professores da educação profissional possuem formação distinta como bacharéis ou graduados em cursos tecnólogos, mas não licenciados, e os licenciados. No caso do IFMG, a pesquisa mostrou que, em relação à modalidade do curso de graduação feito pelos professores, 53% dos docentes se formaram na modalidade bacharelado ou tecnólogo, 46% na modalidade licenciatura e para os demais (1%) o *lattes* não foi encontrado, como é mostrado no gráfico 6.

Gráfico 4: Modalidade do curso de graduação dos professores ingressantes no IFMG

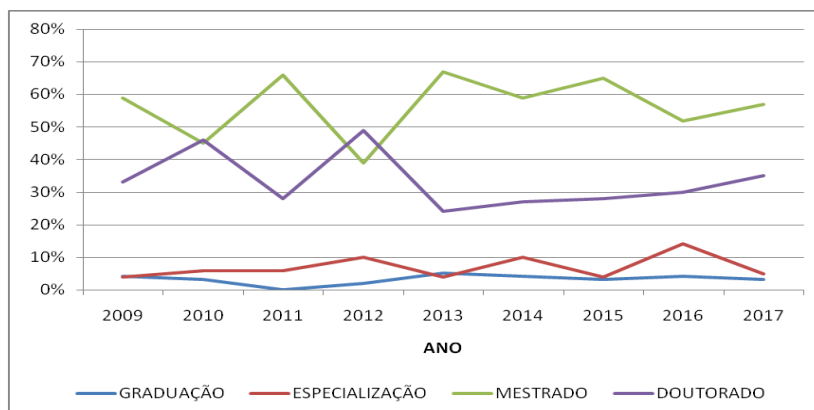


Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

Em relação a esse dado, é necessário ressaltar uma especificidade dos Institutos Federais. De acordo com a lei 11.892/2008, estas instituições devem ofertar cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia, de licenciatura e de pós-graduação. Essa diversidade na oferta de cursos se reflete nas demandas postas para a atuação dos professores, em diferentes níveis e modalidades de ensino. Pode-se constatar, portanto, que em cada um dos níveis ofertados pelos Institutos Federais há uma diversidade interna que também influencia na atuação docente. Na pesquisa aqui apresentada, por seu caráter exploratório, não foi possível identificar o nível de atuação de cada professor nem as disciplinas por ele ministradas. Dessa forma, não foi possível analisar se os professores licenciados atuam em sua maioria nas disciplinas da área básica do ensino médio somente ou se atuam nas disciplinas técnicas ou nos cursos de graduação. O aprofundamento dessa pesquisa poderá identificar dados dessa natureza.

No que se refere à análise da qualificação dos professores, o levantamento foi realizado por meio do *curriculum Lattes*, no qual foi considerada a maior titulação dos docentes. Foi analisada a titulação dos professores ingressantes por ano (2009 a 2017). Entretanto, não se pode afirmar que o docente ingressou com essa titulação, pois os dados refletem a data em que foram coletados (2018). Para afirmar a titulação na data do ingresso, é necessário outro levantamento mais profundo, cruzando os dados da data de ingresso com a data da conclusão do mestrado ou do doutoramento.

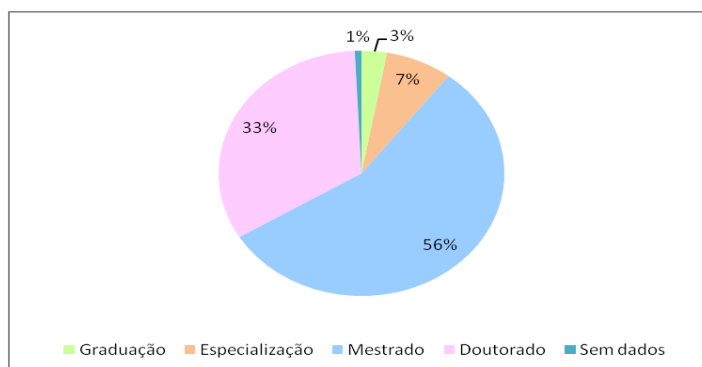
Gráfico 5: Qualificação dos professores ingressantes no IFMG, por ano de ingresso.



Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

O gráfico indica que, no momento da coleta dos dados (2018), os percentuais eram os seguintes: 33% de doutores, 56% de mestres, 7% de especialistas e 3% de graduados e 1% sem dados. Essa análise mostra que o IFMG possui um corpo docente altamente qualificado, com 89% dos docentes mestres ou doutores, considerando-se apenas os que ingressaram nesse período. Se for feita uma análise de todos os professores do IFMG, pode ser que essa configuração se altere.

Gráfico 6: Qualificação dos professores ingressantes no IFMG no período de 2009-2017

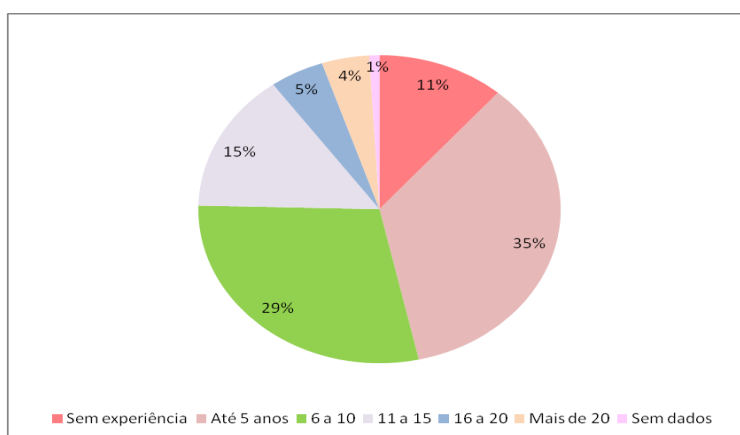


Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

Os dados da Sinopse da educação superior do INEP (INEP, 2017) mostram que dos docentes em exercício nos IFs e CEFETs de todo o Brasil, a maioria (48%) desses professores possuem mestrado, os professores com doutorado constituem 35% e o restante (17%) possuem graduação ou especialização. Estes dados apontam que o IFMG apresenta percentuais semelhantes à média nacional de professores dos IFs e CEFETs apresentados pelo INEP, quando se considera os que ingressaram no período de 2009 a 2017. Em relação à faixa etária dos professores houve também uma semelhança, visto que 73,5% dos professores possuem até 40 anos de idade.

No que concerne à experiência anterior dos professores ingressantes, constatou-se que a maioria teve experiência docente anterior ao ingresso no IFMG (Gráfico 8), sendo que a maioria desses professores teve experiência no ensino superior (Gráfico 9). Esse fato que pode estar relacionado à elevada qualificação dos professores, visto que a maior parte deles (89%) possui o título de mestre ou doutor. Destaca-se que grande parte dos professores (53%) tinha mais de 5 anos de experiência profissional anterior ao ingresso no IFMG, sendo a maior parte em ensino superior, conforme é exposto no gráfico a seguir.

Gráfico 8: Tempo de experiência anterior ao ingresso no IFMG



Fonte: Elaboração própria com base em dados do *Lattes*

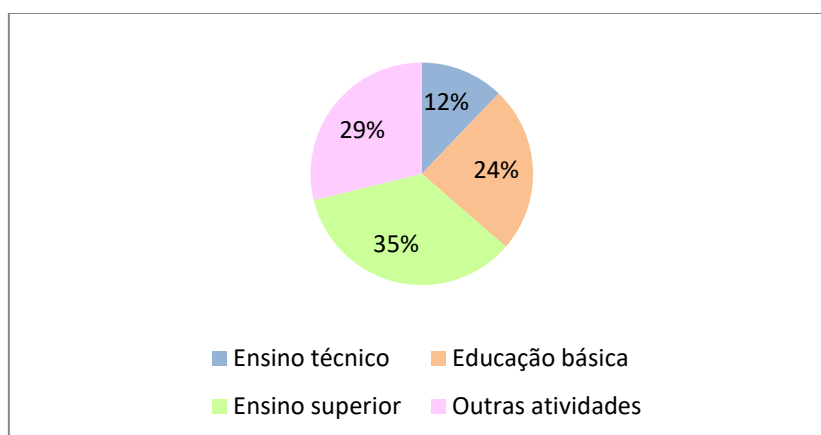
Ao analisarmos o gráfico 8, verificamos que 88% dos professores possui experiência profissional anterior ao ingresso no IFMG. Outro dado importante é que 46% desses professores (somando os sem experiência e os que possuem experiência de até 5 anos) eram considerados professores iniciantes na docência ao ingressar no IFMG. Diversos estudos sobre professores iniciantes mostram suas especificidades. Para Marcelo (2010), o início da carreira constitui

[...] um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter certo equilíbrio pessoal (MARCELO, 2010, p 28).

Dessa maneira, é possível dizer que ingressou no IFMG um número considerável de professores iniciantes, para os quais a inserção na docência sempre apresenta maiores desafios. Nesse sentido, é importante que a instituição se atente a esse quadro de pessoal, de forma a oferecer apoio para o enfrentamento desses desafios. Um elemento a se destacar é a necessidade de a instituição pensar em formas de implementação de programas de desenvolvimento profissional docente, que poderão contribuir para que os professores, tanto iniciantes quanto experientes, possam refletir sobre sua prática e aprofundar conhecimentos de forma a subsidiar o enfrentamento dos desafios presentes na docência nos Institutos Federais.

Em relação aos demais professores que possuíam, na data do ingresso no IFMG, mais de 5 anos de experiência docente, considerando a realidade dos Institutos Federais, mesmo com experiências em outros níveis de ensino e/ou em outras instituições, o ingresso nessa nova instituição, com suas especificidades já mencionadas anteriormente, sempre apresenta desafios para os professores quando iniciam sua carreira. Dessa forma, a inserção docente no universo dos IFs e seus desafios são aspectos a serem aprofundados em novas pesquisas. Dos 88% que ingressaram no IFMG com experiência profissional (gráfico 8), os dados mostram que 71% tinha experiência na docência, sendo que a maioria dos professores atuou na educação básica ou no ensino superior. Em relação às outras formas de atuação profissional é importante destacar que essas atividades incluem: atividades administrativas em prefeituras ou instituições privadas, consultoria e atuação como profissional em sua área de formação como as engenharias, nutrição, medicina veterinária, gastronomia, tradução, entre outras.

Gráfico 9: Atuação profissional anterior dos professores



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Lattes²

CONCLUSÕES

Considerando os resultados aqui apresentados, a pesquisa mostra que o número de professores ingressantes no IFMG no período estudado variou no decorrer dos anos, tendo sido maior em 2014, possivelmente, em razão da criação de alguns *campi* novos. Na qualificação dos professores a maioria dos docentes são doutores ou mestres e já atuaram anteriormente na educação básica, tecnológica ou no ensino superior, com prevalência para este último. No que tange a faixa etária, os professores em sua maioria encontra-se entre os 25 aos 40 anos de idade, prevalência do sexo masculino.

Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontaram que os professores que ingressaram no IFMG no período de 2009 a 2017 em sua maioria são jovens, pois 72% possuem até 40 anos. Além disso, outro dado importante a destacar é que 46% dos professores ingressaram no IFMG sem experiência profissional ou com experiência de até 5 anos, o que significa que se incluem na categoria de professores iniciantes. É importante ressaltar que além desses docentes serem considerados jovens, eles possuem um nível elevado de qualificação, pois (83%) dos docentes possuem mestrado ou doutorado. Considerando tais resultados, pode-se dizer que esta pesquisa apontou dados importantes sobre o perfil dos docentes do IFMG e indicou pistas para futuras investigações. Além disso, esse estudo poderá ainda contribuir para a organização de um banco de dados para o desenvolvimento de novas pesquisas, como por exemplo, aquelas que buscam compreender identificar características de professores de diferentes níveis de ensino ofertados na instituição, analisar a prática docente de professores em diferentes fases da carreira docente, identificar as necessidades formativas desses professores, identificar potencialidades para elaboração de futuros projetos de verticalização do ensino em cada *campus*, dentre outras investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília, DF, Liber Livro Editora, 2005. Série Pesquisa, vol. 13.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Batista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providências. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 06/06/2018.

² Nesse gráfico em alguns casos o mesmo professor possuía experiência em mais de um nível de ensino ou em outras atividades.

IFMG. **Histórico e missão 2016-2017** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – 2016. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>>. Acesso em 27/05/2018.

IFMG. Pró-Reitoria de Administração. **Relatório de Servidores**. [Mensagem pessoal] Mensagem recebida por geralda.pena@ifmg.edu.br, em 06 de abril de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior** 2016. Brasília: INEP, 2017.

MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores: O conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n. 9, p. 51-75, 2010.

MOURA, D. H. **Trabalho e Formação docente na Educação Profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-paradownload/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>>

POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 2 ed.

SANTIAGO, R. V. **O trabalho docente no ensino básico, técnico e tecnológico: o caso do If Sudeste MG - Campus Rio Pomba**. 2015. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

TRIVINÕES, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995, 4 ed.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS e PUBLICAÇÕES

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram escritos dois artigos. Um deles foi “Perfil dos Docentes dos Institutos Federais: Estudo de Caso no IFMG”, apresentado na cidade de Sabará-MG, no mês de Agosto no **Seminário de Iniciação Científica (SIC) do IFMG**, em 2018.

Outro trabalho, intitulado “Professores dos Institutos Federais: Perfil e Atuação Profissional” foi apresentado no **V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**, realizado no mês de outubro em Recife. Esse trabalho foi publicado nos Anais do Evento.

No **III Seminário de Inovação Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (III SIPEX)** realizado no IFMG campus Ouro Preto em outubro, foram apresentados os resultados parciais da pesquisa, com o título “Perfil dos Docentes dos Institutos Federais: Estudo de Caso no IFMG”. O resumo será publicado nos Anais do evento e o resumo expandido será publicado em um E-book.